

Sistema Indústria tem mais de 6 mil vagas em consultorias e oficinas para aperfeiçoar atuação de sindicatos

Por Ariadne Sakkis
Agência de Notícias CNI

Confira abaixo quantas vagas e turmas serão abertas em cada estado.



Ao longo do ano, as federações estaduais de indústria oferecerão 6.110 vagas para líderes e executivos sindicais em cursos e consultorias que buscam melhorar a gestão e atuação das entidades de representação empresarial da indústria. As ações fazem parte do Avança Sindicato, eixo de atuação do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), cuja principal missão é fortalecer os sindicatos empresariais, além de desenvolver competências de seus representantes. Os estados com mais vagas são Paraná (522), Santa Catarina (470) e Minas Gerais e Alagoas (342 cada).

As atividades se dividem em 23 modalidades, que incluem desde oficinas práticas sobre negociação coletiva e defesa de interesses a consultorias para auxiliar os sindicatos a montar o planejamento estratégico da entidade, sendo esta, inclusive, a ação com maior número de oportunidades: 1,3 mil. O Avança Sindicato também oferece aos sindicatos acesso a ferramentas de gestão e de comunicação, como o Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (SIGA), o Catálogo Online de Boas Práticas Sindicais e o Sistema de Inteligência de Negócios da Indústria.

Em 2016, o programa traz uma novidade. Serão realizados os Bate-papos Sindicais, nos quais, a cada encontro, um líder ou executivo sindical será convidado a visitar outro estado para compartilhar boas práticas em defesa de interesses, negociação coletiva, gestão sindical ou prestação de serviços às empresas. Cada federação poderá organizar até dois eventos dessa natureza.

FEDERAÇÃO	UF	TOTAL DE TURMAS POR UF	TOTAL DE DE VAGAS POR UF
FIEAC	AC	13	272
FIEA	AL	18	342
FIEAM	AM	9	160
FIEB	BA	15	262
FIEC	CE	9	202
FIBRA	DF	7	192
FINDES	ES	11	240
FIEG	GO	11	192
FIEMA	MA	12	242
FIEMG	MG	23	342
FIEMS	MS	6	152
FIEMT	MT	13	242
FIEPA	PA	7	192
FIEPB	PB	7	142
FIEPE	PE	18	282
FIEPI	PI	10	212
FIEPR	PR	29	522
FIRJAN	RJ	12	232
FIERN	RN	15	272
FIERO	RO	6	130
FIER	RR	12	232
FIERGS	RS	6	142
FIESC	SC	27	470
FIES	SE	6	172
FIESP	SP	6	170
FIETO	TO	3	100
Totais por iniciativa:		311	6110

Acordo CNI - Rio 2016

A participação da indústria é essencial para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro. O maior evento esportivo do planeta, que será realizado de 5 a 21 de agosto de 2016 (Jogos Olímpicos) e de 7 a 18 de setembro de 2016 (Paralímpicos), reunirá cerca de 500 mil turistas, mais de 10 mil atletas de mais de 200 países e mais de 88 mil profissionais, entre funcionários, voluntários e terceirizados.

Para tornar esse evento possível, serão in-

DESPESAS COM COMPRAS PARA OS JOGOS RIO 2016



R\$ 3 BILHÕES
VOLTADOS PARA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS EVENTOS

vestidos, em despesas com compras, cerca R\$ 3 bilhões para a organização e realização dos dois eventos nos mais variados setores, sendo 10% ou aproximadamente R\$ 300 milhões destinados às micro e pequenas empresas.

A indústria entra em campo em diversas atividades, participando no processo de fornecimento de bens e serviços necessários para a organização, planejamento e execução dos eventos.

SEJA UM FORNECEDOR DOS JOGOS!

Verifique se sua empresa se enquadra no projeto e não perca a chance de participar dos primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos da América do Sul. Se você é empresário de micro, pequena, média ou grande empresa e deseja fazer parte do time de fornecedores e parceiros dos Jogos, prepare-se!

Acesse o "Portal de Suprimentos Rio 2016", no site www.portaldainsustria.com.br, e conheça as regras de participação e quais segmentos e categorias serão demandados, bem como o plano de compras dos itens relacionados e as datas previstas para aquisição. No site, você também pode tirar suas dúvidas e fazer o download de todos os documentos e manuais para se tornar um fornecedor.

ATENÇÃO: Para participar é preciso realizar um pré-cadastro. As orientações para acessar o formulário e o manual de cadastro com o passo a passo estão disponíveis no portal da CNI, assim como o "Manual do Fornecedor", o "Requisitos de Saúde

Segurança Ocupacional" e o "Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável".

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE A CNI E O COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS?

Visando fomentar a inovação, o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico da indústria nacional, a CNI firmou acordo de cooperação técnica com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Com o acordo, a CNI incentiva a participação dos diversos setores industriais a se engajarem, atuando como fornecedores dos eventos. A Confederação também é responsável por coordenar atividades, utilizar canais de comunicação do Sistema Indústria para compartilhar informações e ajudar empresas a se prepararem para parcerias.

Fonte: Imprensa CNI

ENTREVISTA: Brasil pode criar a Indústria 4.0 verde e amarela

Diretor regional do SENAI de Santa Catarina e professor do ITA, Jefferson Gomes alerta que país ainda precisa enfrentar velhos obstáculos, como a melhoria da infraestrutura e da formação de profissionais de engenharia, para entrar na era da manufatura avançada

Por Gerência de jornalismo da CNI

O que é a indústria 4.0 para você? Esqueça todas as ideias pré-concebidas relacionadas a algo cibernético e muito distante da realidade atual. O termo que vem sendo adotado em alguns lugares do mundo trata da nova revolução industrial. Essa fase promete uma produção mais inteligente,

em que todos os processos de decisão das fábricas serão tomados pelas próprias máquinas, com base em informações fornecidas de dentro do sistema de manufatura em tempo real.

Ao menos para o Brasil, os desafios que estão por trás desse cenário em que equipamentos controlam outros equipamentos são velhos conhecidos. Um dos principais especialistas brasileiros no tema é o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Santa Catarina, Jefferson Gomes. Professor do Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA) com pós-doutorado na área de manufatura, Gomes concedeu entrevista à Agência CNI de Notícias, em que comenta como o país aparece no jogo mundial neste momento. Ele aponta como será possível à indústria nacional dar uma cara verde e amarela para a manufatura avançada, termo que ele mesmo prefere usar em lugar de indústria 4.0.

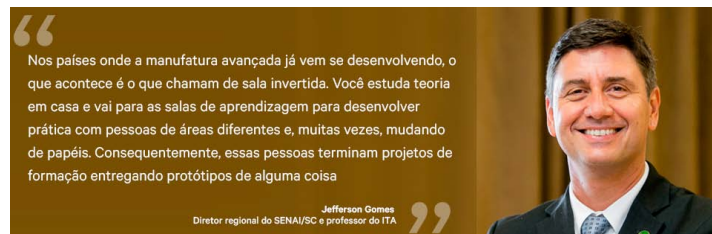
Os desafios para que isso aconteça ainda são muitos e semelhantes aos que dificultam os ganhos de produtividade das empresas brasileiras. "Nós não vamos ter uma indústria avançada se continuarmos formando pessoas como fazemos hoje. Para definir como as máquinas de uma empresa vão funcionar a partir de informações que vêm lá da China, por exemplo, é preciso gente que consiga congrega vários tipos de conhecimentos. Não é esse tipo de profissional que temos formado no Brasil", diz Gomes. Confira a entrevista:

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - De onde surgiu o conceito indústria 4.0?

JEFFERSON GOMES - A alcunha indústria 4.0 é germânica. Os alemães usam o termo em função das três revoluções industriais já existentes. Essa atual, a quarta, é a fase em que as máquinas, baseadas em sistemas ciber-físicos, começam a tomar decisões de quando ligar, desligar ou de quando acelerar ou reduzir a produção no ambiente da manufatura. Enquanto o alemão chama isso de indústria 4.0, os americanos e os chineses chamam de manufatura avançada.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - O que ela traz de novo para a realidade das empresas?

JEFFERSON GOMES - É mais fácil entender se pegarmos casos específicos. A capacidade de processamento de um celular atual é milhões de vezes maior que a do computador que levou a nave para a lua. Lembre-



“Nos países onde a manufatura avançada já vem se desenvolvendo, o que acontece é o que chamam de sala invertida. Você estuda teoria em casa e vai para as salas de aprendizagem para desenvolver prática com pessoas de áreas diferentes e, muitas vezes, mudando de papéis. Consequentemente, essas pessoas terminam projetos de formação entregando protótipos de alguma coisa”

Jefferson Gomes
Diretor regional do SENAI/SC e professor do ITA

-se que usamos apenas 10% da capacidade de processamento desses aparelhos. Agora, coloque esses mesmos tipos de processadores num ambiente industrial. Da mesma forma, as máquinas atuais já têm muito mais capacidade do que está sendo, de fato, utilizado. Hoje a gente já poderia,

como os mesmos equipamentos que temos, alcançar racionalização dos processos. Muitas empresas, no Brasil, já estão deixando a produção mais inteligente, fazendo com que esse processo de decisão seja acionado ou não. Recentemente, uma indústria com sede no Brasil fez um projeto de racionalização do uso dos equipamentos e reduziu o consumo de energia elétrica em 26%. Isso inclusive rendeu a ela um prêmio mundial. É uma prova de que, com os recursos já existentes, nós conseguimos deixar um sistema mais racional, seja gastando energia corretamente ou gerando menor quantidade de resíduos. Agora, a tomada de decisão pelas próprias máquinas vai demorar mais um pouco.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como você mesmo disse, a operação das máquinas nesse patamar ainda parece estar longe do que acontece atualmente na indústria brasileira, certo?

JEFFERSON GOMES - Para fazer esse tipo de análise, as empresas precisam ser avaliadas em alguns quesitos, entre os quais inovação e a rede de instituições com as quais pode criar novos produtos. O Brasil tem grandes oportunidades para desenvolver as cadeias de valor em certos segmentos. No setor automotivo, até o quinto fornecedor da cadeia de suprimentos, em geral, são empresas multinacionais, o que dificulta o desenvolvimento de conteúdo nacional. Há setores em que isso é diferente. O Brasil é forte produtor da indústria de alimentos, cuja cadeia é extremamente complexa. Em Santa Catarina, por exemplo, esse segmento precisa importar milho. São cinco mil carretas de milho trafegando nas estradas do estado por dia. Isso cria uma cadeia logística, com uma sequência de fornecedores, inclusive pequenas estâncias. Essa realidade gera, portanto, uma necessidade logística e de comunicação que precisa ainda ser muito desenvolvida. É uma indústria fortemente intensiva em mão de obra. Portanto, pode ser desenvolvida também na área de equipamentos. No agrobusiness, há muito o que desenvolver. O controle de plantações com um grande número de drones, por exemplo, pode trazer uma série de vantagens. Há, sim, possibilidades em alguns setores e suas cadeias de valor para que a indústria avançada também tenha uma cara verde e amarela de desenvolvimento e não apenas uma cara europeia ou oriental.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Quais são os desafios para o Brasil entrar nesse patamar?

JEFFERSON GOMES - Para isso acontecer, temos alguns obstáculos. Hoje, nossos grandes entraves são de infraestrutura e política de inovação. As análises da eficiência da inovação têm alguns pilares, como infraestrutura básica, ambiente macroeconômico, qualidade de educação e de saúde dos trabalhadores, grau de formação e treinamento para os trabalhadores, eficiência do mercado, desenvolvimento do mercado financeiro para que se viabilizem os negócios. No Brasil, numa escala de zero a sete dos relatórios de competitividade global, beiramos algo por volta de 3,5 ou 4. O tamanho do mercado é enorme, é algo positivo, mas em todos os outros quesitos, o Brasil precisa caminhar.

Outro ponto importante é que, definitivamente, o Brasil não vai entrar nessa era tendo apenas 5% dos egressos no ensino superior formados em engenharia. Engenheiro aqui é um indivíduo com alta capacidade de conhecimento sobre um determinado assunto e alta capacidade de congregação com outros parceiros de trabalho. O ambiente da indústria avançada é altamente complexo. Há muitas variáveis atuando ao mesmo tempo: mercado, demanda, competidores. Na prática, o jeito que nós estamos formando pessoas para o mercado não está rendendo sucesso para produtividade das empresas nem mesmo agora. Talvez a gente não esteja olhando muito bem a qualidade da entrega desses novos profissionais – engenheiros e técnicos. Essa qualidade passa necessariamente pelo jeito como se forma.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como deve caminhar essa formação então?

JEFFERSON GOMES - A gente está falando que uma fábrica sozinha decide se vai gastar energia agora ou não em função da produção que está acontecendo lá na China. Há um conjunto de informações. Não vai adiantar você conhecer só um pedacinho de um assunto. Vai precisar congregação com muita gente. Pra você entender isso, precisa saber como tudo se conecta. Na nossa formação, é tudo muito separado. Esse modelo de uma pessoa falando e várias escutando não vai contribuir para termos uma indústria avançada no futuro. Nos países onde a manufatura avançada já vem se desenvolvendo, o que acontece é o que chamam de sala invertida. Você estuda teoria em casa e vai para as salas de aprendizagem para desenvolver prática com pessoas de áreas diferentes e, muitas vezes, mudando de papéis. Consequentemente, essas pessoas terminam projetos de formação entregando protótipos de alguma coisa. No nosso formato de educação, a gente entende que bom é aquele aluno que aprende sozinho, tirou sua nota sozinho. Nós estamos falando de um sistema de TI que conversa com a parte mecânica, e que os superviso-

res dessas duas áreas vão decidir se, como e quando tudo vai funcionar. Tem de ter muita gente conhecendo vários assuntos e congregando esse conhecimento. Portanto, a manufatura avançada passa necessariamente pelo nosso processo de formação.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Já existe algum setor no Brasil que está mais adiantado na indústria 4.0?

JEFFERSON GOMES - O automotivo vai ser necessariamente o mais adiantado, inclusive ele pode transbordar a formação de trabalhadores mais adequada para os outros setores. O tipo de gente que vai trabalhar nessas empresas em um futuro muito próximo é bastante distinto de quem se formou há 20 anos. Precisa desenvolver uma capacidade de conhecimento constante. Uma saída é aprender com a indústria automotiva - que é a de maior eficiência tecnológica e que consegue ser moderna e regrada ao mesmo tempo-. Eles sabem exatamente que vai entrar uma peça e sair outra. Como há muita gente trabalhando no setor automotivo, temos a chance de transbordar isso para outros setores, como o óleo e gás, o subsea (plataformas subaquáticas), aeronáutica. A cadeia aeronáutica, por exemplo, tem um forte conteúdo nacional. Nosso programa aéreo nos permite desenvolver tecnologia para o próprio setor e seus adjacentes. Consequentemente, é uma baita oportunidade para aplicar conceitos de manufatura avançada.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Que tipos de novidades isso deve trazer como impacto para os consumidores?

JEFFERSON GOMES - O ponto é justamente esse. Se não houver exatamente o conhecimento do que o consumidor quer, não adianta ter a indústria mais avançada do mundo. Uma empresa vai partir para uma manufatura avançada se ela compreender o mercado que pretende alcançar. Recentemente, uma indústria de tênis norte-americana montou uma fábrica nos Estados Unidos. Essa indústria produzia tudo na China. Só que essa nova fábrica quase não tem gente. Você chega lá e quase prototipa seu próprio tênis: escolhe o tecido, a sola, a cor, o tamanho do cadarço. Tudo isso virtualmente. É lançado o pedido de produção e o tênis, tudo do jeito que você escolheu. O que está sendo vendido aí é a ideia de que o tênis está vindo para você. Isso está acontecendo com os táxis, a entrega de comida. Você os chama pelo telefone ou por um aplicativo e eles vêm até você. A tendência é que os produtos fiquem mais personalizados. Ao mesmo tempo, a gente vai ver mudanças no trabalho, com grandes indústrias mundiais cada vez mais automatizadas e supervisórias (empregados na supervisão e máquinas na produção). Por outro lado, você vai ter uma produção quase que artesanal e com alta capacidade tecnológica.

Alunos do SESI Roraima aprendem se divertindo



Foto 01: Crianças brincando durante a programação;



Foto 02



Foto 03 - ASCOM/SESI

Foto 03: Rei Lucas Castro e Rainha Isabella Moura, alunos da tarde

O Centro de educação do trabalhador João de Mendonça Furtado – CET realizou no dia 12 de fevereiro um Baile a Fantasia para os alunos da educação infantil, com o tema “Sesinho”. O intuito do evento foi fazer com que as crianças compreendessem o carnaval como manifestação da cultura popular brasileira, assim como trabalhar a socialização e interação entre os alunos.

Durante a programação, embalada por marchinhas infantis de carnaval, aconteceu e a escolha do rei e rainha do baile, entre as turmas da manhã os vencedores foram Igor Ferreira Azevedo, do 1º período A, que estava fantasiado de Super Homem e a Ana Clara da Silva Nunes, do 2º período A, que estava caracterizada de Baiana. Entre os alunos da tarde o Rei foi Lucas Castro Brum, do 2º período B, que estava vestido de Homem Aranha e a Rainha foi a Isabella Moura de Souza Leite, do maternal B, que estava fantasiada de Minnie.

Segundo a Vice-diretora do CET, Gardênia Cavalcante, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os tipos de manifestações culturais envolvendo o carnaval e de formar laços de amizade nesse início de ano. “O baile foi

um momento de interação entre os alunos, possibilitando a socialização com uma manifestação popular que ocorre de diferentes formas em várias regiões do Brasil, dependendo do contexto histórico e sociocultural de cada lugar”, frisou.

A programação aconteceu nos períodos da manhã, das 10h30 as 11h30 e da tarde, das 16h30 as 17h30. Participaram do baile os alunos dos maternos e, 1º e 2º períodos A e B, com idade entre 3 a 5 anos e os pais, que também foram convidados para viver esse momento de interação e diversão junto a seus filhos.

Segundo Milena Ferreira, mãe da aluna do maternal A, Melina Ferreira Rodrigues, eventos como esse são importantes para trabalhar a desenvoltura das crianças. “É bom que aconteçam eventos desse estilo, pois permitem que as crianças tenham um momento de interação com os colegas, pais e professores. Hoje percebi minha filha mais descontraída e a vontade. Isso é muito importante no processo de formação dela”, finalizou.

SENAI realizou mais de 1.400 inscrições para o seletivo de Aprendizagem Industrial

Em três dias de inscrições o Senai Roraima registrou 1.475 candidatos inscritos para o processo seletivo de Aprendizagem Industrial – 1º semestre de 2016. Os cursos mais procurados foram de Operador de microcomputador e Operador de suporte técnico em Tecnologia da Informação, que juntos tiveram 1.048 concorrentes.

A prova será realizada nos dias dia 26 e 27 de fevereiro, com avaliação de conhecimentos em Português e Matemática, no Centro de Formação Profissional do Senai. As informações detalhadas estarão disponíveis no site www.rr.senai.br ou na

recepção do Senai a partir do dia 17 de fevereiro.

São 147 vagas gratuitas, distribuídas nos cursos de Pedreiro de edificações, Mecânico de manutenção de veículos automotores, Eletricista de manutenção industrial, Costureiro industrial do vestuário, Padeiro confeitoiro, Operador de suporte técnico em tecnologia da informação e Operador de microcomputador.

O resultado final do Processo Seletivo está previsto para o dia 04 de março e os alunos aprovados passarão por um período de prática profissional.

SENAI Nacional Realiza a 1º Jornada Nacional de Educação Profissional



Jornada de Educação



Aprendizes em aula prática

Por meio de uma iniciativa do Departamento Nacional, acompanhada em todo Brasil por videoconferência e internet, no último dia 03 foi realizada a 1ª Jornada de Educação Profissional do SENAI, que objetivou refletir sobre os desafios da instituição para 2016, suscitando discussões acerca de temas pertinentes ao processo de Educação Profissional.

A jornada foi direcionada para a equipe técnica de educação profissional, interlocutores de projetos nacionais, coordenadores pedagógicos e docentes ligados a entidade de todo o país. O

Diretor Geral no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Rafael Lucchesi abriu a programação e abordou as perspectivas da Educação Profissional para a competitividade da indústria, contou também com os palestrantes Claudio Sasaki e Anna Penido que abordaram o Estudo adaptativo na Educação Profissional e o gerente executivo da UNIEP-SENAI-DN, Felipe Morgado, encerrou o evento abordando o papel da Unidade de Educação Profissional e Tecnologia - UNIEP frente aos desafios da Educação Profissional.



MOTORISTA DE CAMINHÃO MUNCK

- **Requisitos:** Ensino médio completo, CNH tipo "D". Curso de operador de guindauto e MOP, Segurança e Saúde do Trabalho e conhecimentos em mecânica; Mínimo de 6 meses de experiência na área.
- **Atividades:** Operar caminhão munck, movimentação de produtos diversos com 6m e 12m até 2,5 toneladas - Entrega aos clientes, controle de entregas e registro de ocorrências de rota ou interno - Embarque e desembarque de caminhões e carretas.
- **Habilidades e Competências:** atenção, concentração, assiduidade, organização e disciplina.
- **Benefícios:** café da manhã e almoço.
- **Jornada de Trabalho:** segunda a sexta de 7h30 às 12h e de 14h às 17h30, aos sábados de 08h às 12h.
Remuneração: R\$ 1.400 (hum mil e quatrocentos reais).

Interessados enviar currículo com o assunto: MOTORISTA MUNCK para o E-mail (curriculo@ielrr.org.br)
Mais informações: (95) 98112-2042 ou 98112-2048.



Cursos Gratuitos

Exclusivo para alunos cadastrados em nossa página:
sne.iel.org.br/rr

Inscrições abertas para novas turmas!

- Marketing Pessoal;
- Prepare-se para o Mercado;
- Conheça a Empresa;
- Aprenda com o Estágio;
- Construa sua Carreira;
- Educação Ambiental;

- Empreendedorismo;
- Legislação Trabalhista;
- Segurança no Trabalho;
- TI e Comunicação;
- Propriedade Intelectual.

IEL. O ESTÁGIO DO SEU JEITO.